



## APRESENTAÇÃO

A Psicologia como ciência e profissão tem sido cada vez mais marcada pela ideia do compromisso social, que se caracteriza pela tomada das demandas sociais como objeto privilegiado para a pesquisa e para a atuação profissional. Nesse sentido, o presente dossiê da Revista Grifos, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), apresenta oito artigos produzidos por estudantes, professoras e professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), que discutem relevantes problemáticas do campo clínico, das políticas públicas e da formação profissional.

Os artigos que compõem esta publicação, intitulada “Psicologia e alguns desafios atuais à clínica, às políticas públicas e à formação profissional”, debatem relevantes questões sociais com as quais as psicólogas e os psicólogos têm se ocupado cada vez mais. No campo da clínica são tratados, com base na terapia cognitivo-comportamental, a dissociação razão-emoção, e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático; assim como o trabalho do psicólogo na psicoterapia. No campo das políticas públicas são abordadas as políticas

de educação para famílias agricultoras, a educação em saúde no cuidado de pacientes com AVC, o tratamento de pessoas com HIV/Aids e políticas públicas para a dependência química. Por fim, no campo da formação profissional é discutida a qualificação para o uso dos testes psicológicos.

O artigo “QUANDO PENSAMENTO E EMOÇÃO NÃO CONCORDAM: UMA ANÁLISE TEÓRICA E CLÍNICA DA DISSOCIAÇÃO RAZÃO-EMOÇÃO (DRE)”, de Ângela Leggerini de Figueiredo, Adolfo Pizzinato, José Caetano Dell’Aglia Jr. e Irani Iracema de Lima Argimon, aborda a DRE a partir de diferentes modelos e paradigmas da ciência psicológica, exemplificando como este fenômeno se manifesta clinicamente e propondo implicações práticas para o manejo em terapia cognitivo-comportamental de pacientes que expressem este tipo de dissociação.

No artigo, “A EFETIVIDADE DA TERAPIA DE EXPOSIÇÃO PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO”, Letícia Galery Medeiros e Christian Haag Kristensen, ao apresentarem a psicoterapia cogni-

tivo-comportamental (TCC) no tratamento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), discutem a efetividade da terapia de exposição no atendimento ao TEPT, concluindo que, apesar desta não ser efetiva para todos os tipos de pacientes e nem para todos os tipos de traumas, pode ser considerada o tratamento de escolha para o TEPT, apresentando elevado apoio empírico.

O artigo “TRATAMENTOS MANUALIZADOS: PSICÓLOGOS MATEMÁTICOS?”, de Martha Wallig Brusius Ludwig, Marlene Neves Strey e Margareth da Silva Oliveira, trata do fazer do psicólogo em relação à psicoterapia, no que tange aos tratamentos manualizados e os não manualizados, e no que diz respeito à relação terapêutica versus as técnicas. As autoras questionam o trabalho e a formação do psicoterapeuta, uma vez que esta é uma prática que exige constante reflexão e capacidade de pensar.

No artigo “POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO E AS FAMÍLIAS AGRICULTORAS: UMA QUESTÃO CULTURAL?”, Celso Francisco Tondin e Nedio Seminotti propõem uma análise destas políticas – a partir dos postulados da Educação do Campo –, que historicamente têm ofertado uma escola meramente adaptada às condições do campo, secundarizando esta escola em relação à da cidade. Problematicando a tendência de tomar-se a educação como estratégia de reprodução social e econômica, os autores propõem pensar a escola como um dispositivo de produção de novas identidades e de um novo modelo de desenvolvimento agrário.

O artigo “O CUIDADO APÓS UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: REFLEXÕES DO INDIVÍDUO À SAÚDE PÚBLICA”, de Gigiane Gindri, Irani

Iracema de Lima Argimon e Rochele Paz Fonseca, tratam do impacto do AVC para o indivíduo afetado e para o seu grupo familiar, objetivando refletir sobre o cuidado requerido após um AVC, especialmente quanto às vivências do cuidador e ao papel do Sistema Único de Saúde de promover a educação em saúde dos pacientes, cuidadores domiciliares e profissionais de saúde, condição primordial para a realização deste cuidado com qualidade.

No artigo “ASPECTOS BIOÉTICOS QUE ENVOLVEM O TRATAMENTO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS”, Grazielly Rita Marques Giovelli, Gabriel José Chittó Gauer e Prislá Ucker Calveti tratam acerca das escolhas que a pessoa com HIV/Aids têm em relação ao seu tratamento, descrevendo as especificidades do tratamento e conceituando a adesão, aspectos bioéticos que envolvem este tema e o papel do profissional da saúde neste cenário. Os autores pretendem problematizar o que é entendido por adesão, considerando a complexidade deste conceito, e se o indivíduo tem direito/possibilidade de escolha em relação ao tratamento.

O artigo “ENTRE LARANJAS E NINHOS: O QUE REALMENTE EU QUERO?”, de Karen Del Rio Szupszynski, contempla a questão da dependência química, refletindo acerca das políticas públicas de saúde no Brasil e das diferentes formas de tratamento existentes para este problema. Discute a polêmica existente em relação aos tratamentos coercitivos e se as interações podem realmente auxiliar na melhoria da saúde dos usuários, demonstrando que a motivação é um aspecto de extrema relevância no tratamento e, por isso, saber avaliá-la adequadamente torna-se muito importante.

O artigo “O USO DE TESTES PSICOLÓGICOS: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL”, de Vanessa Manfredini e Irani Iracema de Lima Argimon, traz a reflexão sobre a importância da formação profissional para a fidedignidade dos resultados atingidos na análise do comportamento humano por meio dos testes psicológicos. Explorando a temática da projeção, as autoras analisam o seu conceito e investigam a influência e benefícios dos testes como o Rorschach e Zulliger na área da avaliação psicológica, concluindo por salientar a necessidade de ampliar e aprimorar ainda mais o debate a respeito do uso desses instrumentos.

Destacamos a importância das discussões propostas neste número temático para a humanização da atenção da Psicologia tanto no campo da clínica quanto nas políticas públicas, bem como para o aprimoramento da formação profissional, com base no respeito aos Direitos Humanos.

Boa leitura!

Celso Francisco Tondin  
Marlene Neves Strey  
Organizadores

